

DIRETOR - EDITOR
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 20 CENTAVOS

O ALGARVE

Photographia Brazil
 A melhor e mais bem frequentada casa no genero
Retratos d'arte
 Rua da Escola Politecnica, 141 - LISBOA

PELO LICEU

Dizem-nos que não reina a paz lá pelos altos liceus. Segundo por ahí se diz ha professores que diariamente fazem reclamações. E essas reclamações tem um caracter de tal ordem que já deram varios cortes de relações pessoas e entre essas as do reitor com alguns reclamantes. Não sabemos do conflicto mais do que o que por ahí se diz nas conversas onde tambem se afirma que o reitor pediu ou vai pedir a sua demissão, o que não acreditamos, por não ser por certo a resolução mais oportuna para quem ocupa um logar daquela ordem, a não ser, o que não acreditamos que essas reclamações tivessem tal respeitabilidade e tal fundamento que esse acto representasse a unica sahida logica e fatal para uma situação insustentavel.

O que nos admira é a passividade da maioria do corpo docente em face de tal situação, dado o facto de ser essa maioria quem escolheu quem impoz o actual reitor por lhe reconhecer a sua respeitabilidade e a próspera de reconhecimento do *metier* que dera durante a sua longa permanencia no logar de secretario.

Solidarisa-se com ele ou faz cõro com os reclamantes?

Porque é necessario acabar com essas questiuiculas que não são de molde a fortalecer a disciplina e a ordem que é preciso manter num estabelecimento daqueles.

Os conflicts entre o corpo docente só podem produzir confusão e desordem.

Não somos de opinião que se abafem as reclamações, nem que se despreze o que elas tenham de fundado ou de justo, mas entendemos que elas devem ser feitas e resolvidas por forma que a disciplina do estabelecimento com isso não seja afectada, o que não está succedendo agora.

Os ecos dessas pugnas são assunto de comentarios que só podem abalar o respeito e o decõro do corpo docente do liceu e impressionar desfavoravelmente o espirito dos alunos no respeito que tem de guardar aos mestres. Acabe-se por tanto com tal espectáculo e coloque-se cada um no logar que merece, de forma a fortalecer a autoridade de quem tem de organizar e de quem tem de mandar.

Pela nossa parte, apenas nos move o interesse de que em proveito do liceu e dos elementos em contradicção, se chegasse a um entendimento com o qual todos teriam a ganhar. O primeiro estabelecimento de ensino da nossa provincia não pode continuar a dar o espectáculo que anda nos comentarios deprimentes de toda a gente.

Madurezas... APLAUSOS E PATEADA

A minha *filha* da semana passada valeu-me uma numerosa correspondencia que não quero deixar de anotar.

Ha gente que me escreve aplaudindo e ha gente que me escreve pateando.

Cada um põe na sua manifestação a expressão mais apropriada aos seus sentimentos. Ha os que me pateiam com quatro pés e ha os que me pateiam só com dois. Os primeiros são os que leram e não perceberam e os segundos são os que leram e não gostaram, o que é muito natural.

Destaco dessa numerosa correspondencia quatro missivas assinadas por *Um escrivão*, por *Uma testemunha*, por *Um advogado* e por *Um policia* aos quaes não posso deixar de dar o troco.

Um escrivão, depois de varias asneiras, acaba com esta sentença, que não é dele: «Com a justiça não se brinca.» Este escrivão é de queles da pena grande. Dos outros não põe le ser, tão rombose mostra. Que culpa terei eu que ele tenha as orelhas maiores que o entendimento a ponto de não perceber a homenagem que eu prestei á justiça na pessoa dos dois distintos magistrados que superiormente a representavam a que deram mais uma prova de intel gentemente compreenderem a sua missão?

Pois não viu o *escrivão* da pena grande o preto merecido que eu tambem prestei aos illustres jurados, legtimos representantes e defensores da ordem e da moral social existente, enquanto não é decretada a de Lenine? Não viu nada porque nem sequer chega a saber ler. Dou-lhe a ordem que o Tolentino deu ao cavalo, porque não tenho coisa mais ordinaria que se aplique á burra de B. Ilaão.

Vamos agora a *Uma testemunha* que me afirma que só disse a verdade e só prestou homenagem á seriedade dos acusados habilitando os srs. jurados a absolver os innocentes.

A minha resposta não será como a do Hamlet: *Vae para um convento* mas, como abundo nas ideias do distinto representante do ministerio publico, digo-lhe: Leve-os para casa e faça-os guardar livros ou feitores. Depois da homenagem á innocencia a apoteose ao trabalho honesto, para exemplo e consolo de tantos esforçados trabalhadores que muitas vezes passam fome e frio, que muitas vezes vêem morrer á mingua de tratamento e de comodidade os filhos e a mulher porque entendem que se não devem apoderar do que lhes não pertence.

Agora vemos a *Um advogado* que me pateia com dois pés, porque diz ele, eu pretendo influir no espirito dos que de novo temem a julgar um réu. Não gostou. E' natural. Sente que a innocencia do réu, uma fera muralha de granito, se pode ir abaixo com o piparote risonho de um *Maduro* como eu! Queria, naturalmente, que eu aplaudisse a ideia que ele faz de mim dá-me a ideia de que ele pensará da missão de um advogado.

Fialbo de Almeida, numa revista que ficou epica dizia definindo a política:

«E' uma maquina onde se mete um burro e sae um deputado.»

Dum advogado eu direi que não é uma maquina onde se metem assassinos e ladrões e saem honestos e benemeritos cidadãos.

A VIDA CARA

Carne, fressuras, ossos e consumidores

Foi ali na Camara Municipal na sexta feira, 19, que se desenrolou mais um episodio da tragi-comedia da vida cara. Por meio de cartas fechadas se realizou a arrematação das carnes verdes. Havia em frente de batalha dois grupos, ambos, já se vê, com o intuito generoso e benemerito de procurarem alviar os tormentos do consumidor, que, para viver honradamente procura equilibrar as receitas com as despesas, tarefa extraordinariamente difficil e ordinariamente torturante.

Os grupos, que se mediam com o hares de desafio, eram o dos pobres e o dos ricos, dois grupos distintos, realmente, mas um só batalhão verdadeiro para favorecer o freguez.

Abriam-se as cartas e leram-se as propostas. Os pobres apresentaram uma proposta mais cara que a dos ricos, naturalmente porque aspiram a passar para o grupo rival. Não lhes convem ser pobres e, daí, o desejo vender a mercadoria por preço superior á dos ricos.

Parece que antes deste desfecho inesperado para os pobres tinha havido serias negociações para que o *batalhão* se conservasse unido ou pelo menos de acordo. Os ricos queriam para si apenas a vaca. Os pobres ficariam com a carne de carneiro e de porco. Aos pobres, porém, pareu-lhes insufficiente a oferta e recusaram-na. Os ricos, que queriam ser os monopolistas da vaca, voltaram á carga e ofereceram dinheiro.

Mas, os pobres recusaram ainda porque não lhes chegavam á conta. Não havendo maneira de conciliação dic-di-se a batalha e lá foram todos. Nós assistimos á batalha em que ambos pensavam vencer, mas eis que por fim só um logou a victoria e deixou os vencidos atõtos e furibõs, como já no ano passado succedera. E para não perdermos o tempo nem a occasiao, de fazer falar o despejo em desabafos de manigancias, dirigimo-nos a um dos pobres que é mais falador tocando-lhe na ferida.

—Então, mais uma vez atirados para os carneiros e para os porcos?

—E' verdade! Aquilo já es'ava cramado! Mas fique sabendo que a culpa é só da camara.

—Da camara?! A camara só merece louvores. Então que tem a camara que vocês apresentassem uma proposta com preços superiores á dos outros?

—Tem toda a culpa porque se a arrematação não fosse em carta fechada já eles não ficavam senhores da praça. Tenha a certeza que

Não. A missão de um advogado é uma coisa bem mais alta e bem mais grandiosa, e-pcialmente quando, cabou peiro esforçado da verdade, a consegue trazer á superficie, quando a consegue trazer á luz do sol impondo-a e fazendo-a triunfar. Mas os advogados são como os Napolões. Houve trez: Um grande, outro que só existiu de nome e o terceiro que foi sempre Napoleão o pequeno. Advogados ha-os excepcionalmente grandes, ha-os desconhecidos e ha-os pequenos.

Estes são multidão. Muitos ha com ambições desmesuradamente opostas á sua estatura e para satisfação dos quaes não recuam em nos levar para Sedan ou para Moscou. O que vale é que não resistem, como dizia Juazeiro a

Piparotes sobre a pansa E beliscões por traz

Falta *Um policia*. Não tinha eu mais que fazer!

Att. Venerador e Obrigado,
 MATIAS MADURO

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO" Da 23 de Fevereiro de 1882

No sab-do e segunda feira abriu o *Club Farense* as suas salas para dois bailes, a que assistiram quarenta senhoras da nossa primeira sociedade, elegantemente vestidas, realçando assim as graças naturaes de que são dotadas.

Dançou-se animadamente até ás sete horas da manhã. O serviço foi, como sempre, profero e variado.

A seu pedido foi exonerado do governo da praça de Elvas, o sr. general José de Cnelmki, que ultimamente comandara a extincta sub divisão mlta de Faro.

Consta que o sr. general Ghelmki tem contractado o seu proximo enlace com a ex.^{ma} viuva D. Carlota Vasconcelos, de Tavira, em seguida ao qual pedirá a reforma, vindo residir naquela cidade desta provincia.

Nos ultimos dias de Carnaval especialmente de noite, reñou nesta cidade uma animação como ha bastantes anos não presenciámos.

Inumeros bandos de mascarados visitaram muitas casas particulares.

Os bailes publicos do *Mobilis* estiveram sempre concorridissimos, apresentando-se ali muitos costumes de um gosto esquisito e variado.

No domingo de tarde percorreu as principais ruas uma extensa mascarada, alusva á entrada dos reis de Hespanha em Lisboa.

Vicima de uma violenta hemoptere, que a acometeu na segunda feira da semana passada, e a despeito da mais sollicita e dedicada applicação dos recursos da sciencia, faeceu em Tavira, na quinta feira, pelas cinco horas da tarde, a ex.^{ma} sr.^a D. Luza Maria da Soledade Coelho, vistuosa esposa do patriota sr. Militão José de Souza Coelho, capitão de caçafõs 4.

A infeliz sr.^a contava tinta e nove anos de idade e era esposa exemplar e mãe extrenossissima.

Ora deix-se disso. Então o senhor imagina que anda alguém nesta dança com os olhos tapados? Todos sabem bem o que fazem nesta quadrilha de compadres.

Estou convencido que ha pessoas de boa fé... Mas explique-me lá porque é que o publico não ha-de ser servido mais depressa com dois homens a cortar em cada talho?

—Porque esses homens estão lá para fingir que cortam vaca, mas apenas cortam carneiro e dobrada.

O serviço desses homens é pago de uma forma muito especial pelos consumidores, que, por serem muito parvos, merecem bem esses e outros *sinapismos*. A vaca, a *vaguinha* essa é só cortada pelos *manadas*, pelos compadres da contradança que tem de meter os ossos de Orlão e de Loulé, e ossada e a carne da cabeça, etc, etc.

E vou-me embora porque já falei demais. Quem quiser aprender que vá para a universidade do...

E lá se safou bufando raiva, por ter ficado fora do *trust* da vaca *manhosa*.

Quando desenhocavamos no Arco da Vila appareceu-nos um dos *ricos* que observara a nossa conversa para saber o que o colega *pobre* nos havia dito. Não tivemos duvida em o esclarecer para dar lugar a ouvi-lo.

—Aquilo é um patife. Tudo o que ele lhe disse é mentira. A raiva é que o faz falar!

Mas o senhor está a ver que não podiamos fazer combinação com o outro grupo que não dispõe dos meios que nós dispomos.

Seria estar a empregar o nosso dinheiro para eles ganharem sem risco.

De resto, se eles em vez de baifõs tivessem obras teriam apresentado uma proposta mais baixa. Em vez disso, porém, apresentaram preço superior á arrematação

Uma novidade util e precisa

Raios X em Faro!

A farmacia A. F. Alexandre, desta cidade, dispõe dum aparelho de Raios X ao serviço dos ex.^{mos} medicos de Faro e Algarve para auxilio de diagnostico, podendo este aparelho ser requisitado por qualquer destes senhores. O aparelho é extremamente transportavel, podendo trabalhar dia ou de noite em radioscopia e radiografia, á cabeceira dos doentes. Trata-se dum melhoramento de enorme utilidade para a nossa cidade, tendo nós mais uma vez enjeo de leer ao nosso amigo Anibal da Fonseca Alexandre os elogios mais rasgados por mais esta iniciativa util como as que tem tido.

Quantas vezes temos verificado a falta de Raios X em Faro!

Tanta despeza inutil e tanta incerteza que tem resultado da falta deste importante elemento clinico. Está preenchida esta lacuna, motivo que nos leva gostosamente a renovar os nossos maiores aplausos.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

De regresso de Sevilha, esteve em Faro o illustre dramaturgo e jornalista sr. Eduardo Schwalbach, director do nosso colega lisbonense *Diario de Noticias*.

Foi a Portimão, sua terra natal, o sr. Urbano José dos Santos, professor da Escola Commercial desta cidade.

Os srs. dr. Francisco Corte Real e Francisco de Bivar Veinholtz de Portimão, estiveram em Lisboa.

Esteve em Faro com sua esposa e filha o sr. dr. José Antonio dos Santos, notario em Portimão.

Partiu para Lisboa, onde vai prestar serviço, o capitão farmacêutico sr. Domingos Arouca.

O agronomo sr. Fernando Ataide Moreira, de Portimão, esteve esta semana nesta cidade.

Retirou para Lisboa com sua esposa, o sr. Alexandre de Figueiredo e Melo.

Da sua viagem de nupeias pelo norte do paiz, chegou a Faro, com sua esposa, o sr. José de Souza Gachopa, solicitador no juizo de direito desta comarca.

Doentes

Está felizmente melhor o sr. Francisco Rosado Victoria, que tinha adoecido com febres intestinaes.

Encontra-se em via de completo restabelecimento a sr.^a D. Maria Josefa Castelo Branco Ramos, de Lagoa, que em Lisboa sofreu uma operação.

anterior, agora que pela abundancia de pastagens o gado te de a baixar e que a camara de Lisboa, para fazer baixar o preço do gado vae mandar vir grande quantidade de gado argentino.

Já vê que eles encarregam-se de motrar que são mais gananciosos do que nós.

Mas já se vê que é a inveja que os faz falar.

Nós havemos de cumprir, como já cumprimos, o nosso contracto. Quanto ao palavreado e ás mentiras... deixa-os falla-los...

E assim falou o *rico*. Não ouvi os grupos dos consumidores porque já sei que acham tudo muito mau quando se lhes pergunta o seu parecer, mas que *gramam* tudo o que *ricos* e *pobres* lhes impingem... Até os dedos e as mãos como contrapezo, em cima das balanças.

O Reporter X

Instrução

O sr. Antonio Mantas, chefe de repartição do ministerio da instrução publica, foi encarregado de proceder á inspecção ás secretarias dos liceus do paiz.

Tournée da Companhia CHABY PINHEIRO JESUINA CHABY

Em tempos não muito distantes, creamos habito e gosto pelo Teatro e assim tivemos por vezes ensejo de ver boas companhias, o que sempre nos proporcionou um verdadeiro prazer espiritual.

Mantemos ainda esse culto, apesar de vivermos longe da capital, pelo que a anunciada visita desta companhia trouxe-nos boa disposição para assistirmos a todas as récitas, embora desde logo convençamos que não iríamos assistir a espetáculos de grande ARTE devido aos elementos de que é composta.

Gabe aqui afirmar, que esse convencimento, foi em grande parte fructo da sugestão e do conhecimento que temos de todas as peças do repertorio agora representado, as quaes vimos interpretadas em Lisboa por elementos de valor e cuja falta deveríamos por certo sentir.

De facto está companhia enferma do mesmo que tantas outras: a carencia de bons elementos, embora os reconheçamos animados da melhor boa vontade.

Esses bons elementos, que tanta falta fazem, encontram-se dispersos, porque a vaidade os tem afastado e não propriamente a luta pela vida, pelo que vão servindo de rotulo ou de compe para a apresentação dos seus elencos e para ilusão do publico.

Verdade seja que outras em piores condições renos tem apresentado. Ao menos nesta ainda reconhecemos um sincero desejo de acertar...

Do elenco da época de verão desta companhia no Teatro Polyteama de Lisboa, tirando Chaby e Jesuina, só vemos a Olimpia Pereira... porque os restantes desapareceram.

E que d'abo, ainda persistimos de que as boas companhias, para serem boas, devem ter um conjunto homogéneo.

O Papão — Peça de enredo fraco e de efeito antiquado, fora dos moldes da época actual. No entanto e por vezes obriga a rir o publico com satisfação. O desempenho, na melhor das hipóteses, pode se considerar regular, exceptuando o trabalho de Chaby e de Jesuina que nos apresentaram uns bons esposos Kaufman.

Cama, Mesa e Roupa Lavada — Os escritores portuenses, que já trabalham em parceria ha uns bons 20 anos, escreveram ha tempos e propositadamente para Chaby esta comedia. Foram felizes, porque a peça tem boas situações, bons ditos e não lhe falta a graça sufficiente para fazer rir.

Chaby, perfeiçissimo no Aarão Saavedra, em cujo desempenho lto conhecimento e meticulosidade

Conde Barão — A parceria lisboense escreveu ha anos esta comedia para Chaby e Estevam Amarante. Fez a sua época e cremos que não é pépa para perdurar nos cartazes. Vimo-la em 1917 1918 no Polyteama e vendo-a representar ainda hoje não podemos esquecer o verdadeiro exito dessa época. Não queremos entrar em comparações com o desempenho de então, tanto mais que Chaby é sempre o mesmo actor das suas creações, mas não aceitamos como bom o papel de Sebastião feito por Telmo de Sousa, que defendendo-se conforme pode e sabe, não consegue equilibrar se com o Amarante. Faznos quasi a mesma impressão hoje (estabelecendo-se o respectivo confronto) do que nos fez em tempos o papel de Ze-Maria desempenhado por Vasco Sant'Ana...

Blanchette — Confessamos que fomos assistir á sua representação, supondo que iríamos avaliar sómente o grande trabalho de Chaby Pinheiro, que nesta peça tem uma das suas maiores creações e o de Jesuina Chaby, que é perfeita no desempenho do papel de sr.ª Rous-

Enganamo-nos, Lusitana Snyal surpreendeu-nos de facto e foi como que uma revelação. Conduziu-se muito bem no papel, que lhe foi confiado, de Elisa (Blanchette). É uma interpretação difficil, para a qual se require um temperamento de artista intelligente e firme.

Teve expressão fisionómica e marcou bem. Teve na voz a necessaria emoção e foi sincera nas lagrimas. Conduziu-se bem em todas as scenas, embora por vezes se notasse levemente a falta de preparação, que necessariamente tem, por não ser ainda uma artista na accepção da palavra.

Cremos que é este o genero de teatro que o seu temperamento pede e com o qual se coaduna o seu proprio fisico.

Necessita de trabalhar, e provey

Os hespanhoes em Marrocos

Os efectivos do exercito hespanhol em Marrocos são de 100 mil homens, dos quaes 70 mil estão disponiveis para qualquer offensiva.

É provavel que no fim do verão Abdel Krim tenha liquidado, em vista dos preparativos a que se estão procedendo tanto no exercito hespanhol como no exercito frances.

Se, por acaso, o que não é provavel, se fizer alguma paz, o pseudo sultão de Rifi, a maior vantagem que poderá tirar será a dedicar com a pele intacta. A vaidade, já o perdeu para outros efeitos mais importantes. Os hespanhoes tem para com ela uma divida enorme e se poderem não deixam de lh'a pagar.

NEGROLOGIA

Em virtude de um lamentavel desastre, faleceu na madrugada de domingo, em Boliqueime, o sr. Rodrigo Guerreiro Matias, bem visto e honrado cidadão, negociante do sitio de Alfentes, filho do conceituado proprietario sr. Francisco Guerreiro Matias irmão dos nossos amigos srs. Manuel Guerreiro Matias e Bento Guerreiro Matias, considerado negociante da nossa praça.

O funeral do destituito rapaz que era geralmente estimado, pois deixara, em cada um que o conheceu, um amigo, realizou-se honrem ao meio dia, saindo o prestito que constituiu uma imponente manifestação de pesar, de sua casa, para o cemiterio de Boliqueime, incorporando-se nele muitos individuos de todas as classes sociais e de todos os pontos da freguesia.

Deixa viuva e 4 filhos de tenra idade.

Causou profundo pezar em Faro a noticia telegrafica, logo divulgada, de ter falecido, em Viseu o nosso conterraneo sr. Francisco Pereira Luz Junior, que ali se encontrava como maestro da companhia de teatro Os Lisboios, que ainda ha pouco aqui deu alguns espectaculos no Cine-Theatro.

Luz Junior que ha anos daqui foi para Lisboa, revelou-se altu compositor cheio de inspiração, gosando por isso e pela agradabilidade do seu trato de muita estima nos meios artisticos da capital.

Era solteiro e irmão dos srs. coronel Pereira Luz e Artur Luz, telegrafista dos caminhos de ferro. Que descanse em paz o pobre Francisco Luz Junior.

tar bem as lições dos mestres como Chaby e sobretudo não se envidecer.

Mereceu bem as palmas que lhe deram, e ao afirmarmos que foi merecedora, não esqueçamos de mancha alguma, que já vimos a Blanchette desempenhada por uma atriz de nome e que era primorosa no seu desempenho.

Santos Mello, Rosina Rêgo, José Gamba e Eduardo de Matos, bem.

O Leão da Estrela — Comedia que pertence tambem á parceria Rodrigues, Bermudez e Bazoos e como algumas outras, destes mesmos escriptores, destinada exclusivamente a Chaby. Chaby no Anastacio da Silva (Leão da Estrela) é verdadeiramente colossal na arte e na graça, ás quaes se encontra intimamente ligada a rigorosa observação dum gesto ou movimento que completam a situação e que outros muito naturalmente reputariam desnecessarios.

Como nas outras peças deste genero agora representadas, sentiu-se nesta a mesma falta de valores equilibrados, pelo que sorrimos ligeiramente ao que havíamos rido com satisfação, quando a vimos em Lisboa no verão passado. Nessa ocasião a distribuição era outra e assim o papel de Filipinho era desempenhado por Luiz Pinheiro, Chauffeur por Jorge Grave, Ju-Ju por Maria Clementina, Tereza Barata por Emilia de Oliveira, Nicolau da Silveira por João Galazans, etc.

Mas no final de contas o publico saiu satisfeito... o que é sempre um bom sintoma para os empresarios...

Foram 5 espectaculos com bastante assistencia, especialmente o de domingo com a Blanchette e o de 2.ª feira com O Leão da Estrela.

Chaby no ultimo espectáculo e quando das grandes ovações com que o premiou o publico, prometeu voltar dentro em breve a Faro e desinha para essa serie de récitas, programas escolhidos, a que não faltarão os mimos de «d'abo» impecavel e extraordinario que é

Marques, Vaz Velho & Caiado, Lda

IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo Fabricas de conservas de peixe Fornecedores de caixotaria para conservas

Editos de 30 dias

1ª publicação

Pelo 1.º officio da comarca de Faro correm editos de 30 dias citando Joaquim da Brito e mulher Gertrudes de Brito e Antonio de Brito Viegas, ausentes, para todos os termos do inventario de Manuel Francisco de Brito, que foi de S. Romão (S. Braz).

Verifiquei: O Juiz de Direito Luiz Horta

Gregorio Piecho

Afinador e reparador de pianos, dispondo de material para todos os arranjos:

Por um processo novo limpa as teclas de marfim amareladas com a acção do tempo.

Preços modicos. Pode ser procurado no Eden ou Royal.

João Mendes Madeira & Filhos, Lda

6-Rua Conselheiro Bivar - 8 e 10

Grande sortido de

Solas e cabedacs

Grande stok de peles finas para sapataria, para estofos de mobílias, carros e capotas

Motos, bicicletas das melhores marcas

Officina de raparações

Representantes:

Anilinas-da Fabrica belga Paul Entroupe. Fornos electricos-da Companhia Portuguesa. Carbureto de calcio-marca LUX.

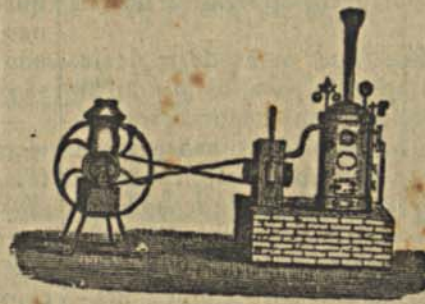
Solas, tacões protectores de borracha, marca Engleber, que todos devem usar.

Pede-se uma visita e consulta a esta importante casa

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

DE J. ALMEIDA & A Lda

Construção de aéreos - motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos



Bombas de todos os sistemas

Engenhos para noras

Reparações em maquinas, motores e automoveis

SOLDADURA AUTOGENICA

Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins

Venda de carvão e ferro aos melhores preços

Estrada de Alportel

FARO

FABRICA INDUSTRIAL I. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 - Faro Construção de peças artezianas. Vendem-se materias para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidex e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

Agencia de Procuradoria

Francisco José Bernardino de Brito

(Escrivão de direito substituido)

Agente da Sociedade Forense Portuguesa de LISBOA

Correspondente da Companhia de Seguros de Vida e Terrestres

contra o risco de fogo "Fidelidade"

Rua Pinheiro Chagas, 14-1.º

FARO

José Eduardo Coelho

Relojoeiro

CONCERTOS em maquinas de escrever de todas as marcas, para as quaes se fazem peças novas. Caixas registradoras, relgios de todos os sistemas, etc.

87 - Rua Conselheiro Bivar, - 89

FARO

Cimento LIZ

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco «LAFARGE» para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, Limitada

FARO

Mosaicos

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste Emprego dos melhores materiais

Fabrico especial da

Empreza Fabril do Algarve Limitada

FARO

Dinheiro

Precisa-se 6 ou 10 contos sobre hipoteca de predio. Dá-se 20 por cento de juro. Resposta a P. B.

Vendem-se

Sete propriedades na freguesia de Santa Barbara de Nexe, compreendendo 5 de terra de semear com bastante arvoredo, bem tratada e 2 com moradas de casas em bom estado e terra de semear. Dirigir ao seu proprietario João Dias Rato - Biagal - freguesia de S. Pedro.

Armazem

Aluga-se, espaçoso, na rua do Compromisso, 40. Trata-se na mesma rua n.º 41 d'esta cidade.